

lubrificAÇÃO

Publicação do Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras, Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo

Jornalista Responsável: Ana Azevedo (MTB 22 242) - Contatos: 11-3207 0072 - simepetro@terra.com.br **Ed. 6 - Dezembro de 2008**



SIMEPETRO REALIZA CONGRESSO NACIONAL



Homenagem
aos fundadores
pág. 2



ANP e
Portarias
pág. 4



NF-e
pág. 4



Preços e
mercado
pág. 3



Meio
Ambiente
pág. 5



Visita da
ANP
pág. 6

HOMENAGEM AOS FUNDADORES

O **Simepetro** promoveu no dia 17 de outubro, seu primeiro Congresso Nacional. O evento, realizado no Hotel Blue Tree Faria Lima, em São Paulo, reuniu produtores de lubrificantes e graxas dos mais variados portes e regiões do país, representantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, do Instituto Brasileiro do Petróleo, do Sindicom, Petrobras, consultores de mercado, assessores jurídicos e fornecedores.

Após a abertura solene do evento, o presidente do Simepetro, Carlos Abud Ristum, prestou uma homenagem ao ex-presidente da Entidade, e atual 1º vice-presidente, Roberto Mayr e ao 2º vice-presidente Emerson Leite. Ambos foram os precursores da Entidade, que nasceu em 2000, conseguindo seu registro definitivo junto ao Ministério do Trabalho em 2006.

Após a homenagem, o diretor financeiro, Geraldo Majella Araújo, fez uma rápida apresentação na qual comentou sobre os resultados da Entidade desde sua criação, com destaque para o crescimento do número de associados, o perfil das empresas integrantes do segmento e as principais realizações juntos aos órgãos públicos nos últimos anos.



EDITORIAL



Depois de realizarmos uma Assembleia em 2007, com grande sucesso, esta diretoria decidiu ousar um pouco mais. Daí surgiu a idéia de criarmos o 1º Congresso Nacional Simepetro. Nossa proposta era reunir o segmento empresarial produtor de óleos e graxas lubrificantes, com a cadeia de fornecedores, entidades coligadas, órgãos reguladores e fiscalizadores para que juntos debatêssemos temas em comum buscando uma integração de todos os elos da cadeia.

Nosso objetivo foi plenamente alcançado, primeiro por termos contado com presença maciça dos produtores de todas as regiões e de todos os portes, depois por reunirmos num só evento toda a cadeia, ANP, IBP, Sindicom e Petrobras. Pelo que pudemos sentir, a repercussão foi excelente, bem como a troca de informações e experiências.

Um dia antes do Congresso realizamos uma assembleia para debater a proposta de Resolução da ANP. Ao final do trabalho, colhemos importantes contribuições que o Simepetro apresentou à ANP, sempre no sentido de colaborar.

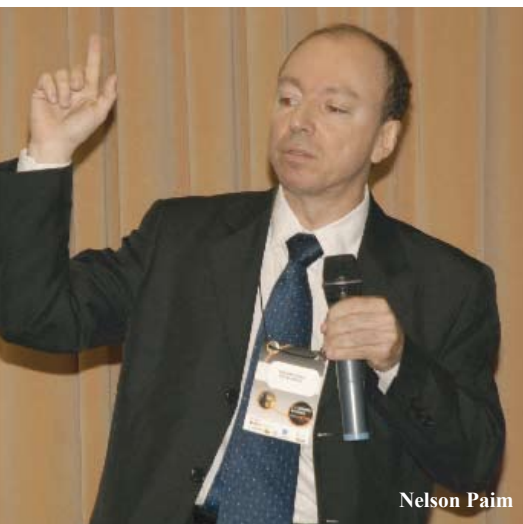
Acreditamos que a nova Resolução deverá impor mais controle sobre o mercado, com isso as empresas que não possuem condições de operação acabarão mudando de ramo, ou pelo menos deixarão de produzir com baixa qualidade.

Parece-nos que a ANP está com a melhor das intenções e falta acertarmos apenas alguns pequenos detalhes para finalização de um texto que atenda às necessidades dos pequenos, porém, bons produtores de lubrificantes. Estaremos empenhados no sentido de defender com muita garra nosso ponto de vista, pois esta é a razão da existência do Simepetro, representar seus associados, promovendo o desenvolvimento organizado e sustentado do setor.

Carlos Abud Ristum
Presidente

PREÇOS E ABASTECIMENTO DO MERCADO

Tendo como cenário um mercado ainda em crescimento, o gerente de comércio interno de lubrificantes, Nelson Paim, ressaltou que a empresa está aberta para ouvir e discutir soluções com o mercado. Ele destacou o aumento da demanda nacional em 2007 e 2008, sendo que enquanto em 2007 o crescimento de mercado nacional aparente foi de 8%, até setembro de 2008 esse número já atingiu 14%.



Nelson Paim



Walter Françaolin

Tal crescimento é atribuído ao sucesso da economia, que propiciou o aumento na venda de veículos, crescimento da produção industrial, agropecuária e de serviços.

Paim falou sobre os problemas internos enfrentados pela Petrobras, como as paradas para manutenção e o aumento da participação das vendas de importados. Para 2009, as perspectivas são positivas com aumento de 3% na demanda nacional de lubrificantes; aumento das importações de lubrificantes básicos (para compor estoque de segurança e suprir a parada de um dos conjuntos da Reduc em maio/09); aumento na oferta de básicos do Grupo II; possibilidade de importação de básico do Grupo III e maior oferta de básicos no mercado internacional e preços mais atrativos.

Antes da apresentação de Paim, o novo gerente geral de produtos especiais da Petrobras, Silas Oliva Filho, também presente ao evento, parabenizou o Sindicato pela iniciativa e falou sobre a importância do trabalho das empresas pequenas no suprimento do mercado. Segundo ele, a Petrobras estará sempre aberta para ouvir e discutir com o segmento.

Refino

A importância do refino como fonte de abastecimento foi o tema da palestra apresentada pelo

Secretário Executivo do Sindirrefino, Walter Françaolin, que destacou a parceria do mercado para a aprovação da Resolução 362, que criou a regulamentação da coleta dos óleos usados ou contaminados.

Françaolin mostrou como se formam os lubrificantes acabados, a adição dos aditivos e a geração do óleo usado ou contaminado. Segundo ele, o refino é a melhor solução para os óleos usados, pois permite que eles retornem para a cadeia produtiva como óleo básico.

Depois de falar sobre a legislação que determina o encaminhamento do óleo usado para o refino e demonstrar alguns métodos de refinar o óleo, o Secretário Executivo do Sindirrefino mostrou números da coleta, destacando que a capacidade instalada de refino é de 327.408 m³/ano.



ANP FALA SOBRE QUALIDADE, FISCALIZAÇÃO E REVISÃO DAS PORTARIAS

A participação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis foi uma das mais esperadas pelos participantes do evento. Além das questões ligadas à qualidade dos produtos e a fiscalização, o maior interesse estava na Revisão das Portarias que regulamentam a atividade, dentre elas, a 126, voltada para o segmento produtor.

Apesar de ter confirmado presença, o superintendente de Abastecimento, Edson Silva, não compareceu. Em seu lugar, a especialista em regulação, Tatiana Petricorena, apresentou os pontos que sofrerão alteração na Resolução e respondeu a diversas perguntas da platéia.

Qualidade

A especialista em regulação e coordenadora do laboratório da ANP, Maria da Conceição França fez um

rápido levantamento do histórico da implantação do Monitoramento da Qualidade, destacando que o aumento do rigor nas exigências se deveu à falta de cooperação por parte do mercado, que deixava de apresentar os documentos solicitados.

Em função disto, a Agência criou o novo sistema geral de registro de produto (RGP), que tem por objetivo disponibilizar a consulta dos registros pela internet, para isso foi solicitada a atualização de registro de produtos para todas as empresas. “Acontece que esse preenchimento é todo técnico, tem que ser feito por um químico, eles mandam a secretária ligar. Agora só atendemos dúvidas que forem elaboradas por químicos, tivemos que radicalizar em função do acumulado de trabalho”, comentou.

Segundo Conceição o elevado índice de indeferimentos tem como primeiro motivo o desconhecimento da Resolução. “O preenchimento é feito errado, assinam no lugar da ANP. A gente tem que devolver, mesmo sabendo que é pura falta de atenção”.

Estão entre as não conformidades mais comuns: desconhecimento da Resolução ANP 10/2007; ensaios de Brookfield e CCS reportados errados; registros sem informações mínimas dos produtos; não especificação do tipo de óleo básico; erro no teor dos elementos; níveis de desempenho não comprovados; assinatura no campo exclusivo da ANP; confusão do campo de aplicação com especificação; composição diferente de 100%.

Fiscalização

O trabalho da fiscalização foi apresentado pelo Superintendente



**Vendeu para sucateiro?
Cartão vermelho prá você!**

O descarte correto de resíduos de óleo, embalagens, panos, estopas e EPI's usados contaminados com óleo, bem como da água de lavagem de tanques e caixa separadora contaminada com derivados de petróleo, de acordo com a legislação, deve ser realizado por empresa devidamente licenciada.

A Supply Service é a parceira ideal para manter seu posto de combustível dentro da lei. Evite multas e fechamento de sua empresa e aja conscientemente a favor do meio-ambiente.

SUPPLY SERVICE

www.supplyservice.com.br • Fone: (15) 32774700



Adjunto, Oiama Paganini Guerra e pelo especialista em regulação Ari Dantas. Ambos destacaram a dificuldade em encontrar os produtos clandestinos, que muitas vezes vivem como “nômades”. “Acredito que o mercado tem mais possibilidades de informar onde estão os clandestinos”, comentou Dantas.

Fiscalizando um universo com aproximadamente 110 mil agentes, a Superintendência tem procurado mapear os agentes para cruzar os dados fornecidos pelos coletores e refinadores, bem como utilizar o Monitoramento da Qualidade como ferramenta de orientação para a fiscalização.

Entre janeiro e dezembro de 2007, foram fiscalizados 63 agentes, com autuação de 33 e interdição de 11 (todos por falta de autorização na ANP), e apreendidos 353 mil litros de óleo lu-

brificante. Entre janeiro e setembro de 2008, foram fiscalizados 52 agentes, 15 autuações, 3 interdições e 97 mil litros de óleo apreendidos.

Abastecimento

A Revisão das Portarias ficou por conta da especialista em Regulação Tatiana Petricorena. Ela focou a apresentação na Portaria 126, a mais importante para o segmento produtor, mas solicitou que a categoria verificasse todas as Resoluções, pois elas estão entrelaçadas.

Após fazer uma comparação entre o que existia e o que deverá ser alterado pela nova Resolução, Tatiana voltou a afirmar que a ANP não pretende ser a dona da verdade. “A gente está sempre aberto a contribuições do mercado. Se vocês não ajudarem não temos como acertar”.

Segundo Tatiana a Revisão pretende estabelecer requisitos mínimos, de caráter técnico, econômico, contábil e financeiro e de controle de qualidade; atualizar os dados cadastrais das empresas que já exercem a atividade de produção de óleo acabado; aprimorar os mecanismos de controle e de acompanhamento da comercialização e da movimentação de óleo lubrificante básico, acabado e usado ou contaminado; e destinar o óleo lubrificante usado ou contaminado, gerado a partir da utilização de óleo lubrificante acabado, de acordo com o art. 3º da Resolução Conama 362/05.

O Simepetro encaminhou as sugestões da categoria para a ANP. No dia da Audiência Pública, 12 de novembro, o presidente Carlos Ristum esteve presente e defendeu os pontos principais da proposta da Entidade.



Lubrizol

Uma parceria de sucesso em aditivos para lubrificantes e fluídos industriais

Agente credenciado

Ipiranga

Ipiranga Química

Tel.: 0800.109458

MEIO AMBIENTE E TECNOLOGIA

A questão da coleta de embalagens foi abordada pelo representante do Sindicom, Eduardo Freitas, que apresentou o Programa Jogue Limpo, desenvolvido pela entidade e implantado recentemente no Paraná. Freitas lembrou que o Sindicato faz o acompanhamento de mais de 200 projetos de lei que tratam da reciclagem e coleta de embalagens em todo o país, alertando para a necessidade de uma uniformização das legislações.

Para Freitas foi muito positiva a parceria feita entre os Sindicatos, para acompanhamento da Resolução Conama 362. “Não adianta promulgar lei sem acompanhamento. O lubrificante sempre ficou por trás da cena. É importante que o consumidor saiba a importância do papel e da representatividade desse mercado”.

Além de convocar o Simepetro a integrar o Programa, Freitas apresentou vídeos e fotos da implementação em cidades do Paraná, nas quais contou com a participação efetiva do governo estadual, Ministério Público e Secretaria do Meio Ambiente, além do Sindicato dos Postos local.

A coleta de embalagens também foi abordada pelo diretor da Supply Service, David Siqueira de Andrade. Depois de contar algumas das dificuldades encontradas na coleta dos resíduos, ele comentou que os donos de postos entendem que não existe uma legislação que os obrigue a coletar todos os tipos de resíduos.

Em função disso, Andrade sugeriu a criação de uma legislação semelhante à Resolução Conama 362. “Poderíamos pegar a 362 e trocar a palavra rerrefino por reciclagem de plástico. Os ajustes necessários são mínimos”, afirmou.

Tecnologia

A evolução tecnológica dos lubrificantes foi apresentada pelo gerente de vendas Brasil/Paraguai da Afton Chemical, Cláudio Lopes, que discorreu sobre as funções e evoluções dos lubrificantes e combustíveis, em busca da redução de consumo e melhor desempenho dos motores. O palestrante chamou atenção para o investimento feito

pela indústria de aditivos, nas pesquisas de desempenho, que chegam a 10% da receita obtida.

Segundo Lopes, as evoluções tecnológicas já estão acontecendo, o que não se sabe é quando elas chegarão ao Brasil. “Temos hoje no mundo inteiro níveis de óleo tipo CI4 Plus, CJ4, e API SM, existem grandes evoluções, que vão depender muito do básico disponível no mercado brasileiro. Hoje estamos restritos ao básico Grupo I”.



Eduardo Freitas - Sindicom



David Andrade - Supply



Cláudio Lopes - Afton



A FUCHS DO BRASIL S/A é uma empresa pertencente à Fuchs Petrolub AG, maior fabricante mundial independente de lubrificantes. Presente no Brasil desde dezembro de 1973 como Renolub Lubrificantes; em setembro de 1995 passou a denominar-se FUCHS DO BRASIL S/A. Disponibiliza no mercado completa linha de óleos de processos, protetivos, fluidos hidráulicos, graxas, lubrificantes biodegradáveis e/ou food grade, além de completa linha de lubrificantes especiais e desmoldantes em geral.

FUCHS DO BRASIL S/A
Via João de Góes, km 1,214
06612-000 - Jandira - SP
Fone: (11) 47892311
www.fuchs@fuchsbr.com.br

PALESTRAS ESCLARECEM DÚVIDAS SOBRE NF-e

A partir de 1º de abril de 2009, os segmentos produtor, importador e distribuidor de lubrificantes e graxas derivados de petróleo serão obrigados a utilizar a Nota Fiscal Eletrônica – NF-e. Para contribuir na solução das principais dúvidas, o Simepetro apresentou duas palestras sobre o tema.

A primeira foi apresentada pelo consultor tributário Wilson Bertoldo Brandão, da Gefisc, que falou das implicações da implantação da NF-e, dos processos que devem ser realizados, os cuidados na emissão, transmissão e utilização do Danfe. Brandão chamou atenção para o fato de que mesmo sendo transmitida, a NF-e pode não ser autorizada. “Neste caso será necessário solucionar inconsistências apontadas”.

A segunda palestra foi feita pelo representante da Soft Team, Wilson Silva. Ele destacou o sistema desenvolvido pela empresa, e já implantado em grandes clientes em todo o Brasil, ressaltando seus diferenciais, como um dispositivo móvel que permite a emissão de notas.

ENCERRAMENTO EM ALTO ASTRAL

No encerramento do evento, o representante do Instituto Brasileiro do Petróleo, Pedro Nelson Belmiro, falou rapidamente sobre o trabalho do IBP e da parceria entre as duas Entidades, destacando a importância do segmento de lubrificantes para a economia e desenvolvimento do país.

O diretor Executivo do Simepetro, José Arnaldo Laguna, aproveitou o fechamento do evento para lembrar aos presentes a questão do pagamento do adicional de insalubridade. Com a edição da nova Súmula Vinculante nº 4

Outro tema abordado pelo diretor foi a classificação econômica da categoria, o CNAE, que de acordo com pesquisa realizada pelo Sindicato é muito diferente de uma empresa para outra. A relação completa dos códigos enviados pelo IBGE pode ser obtida na Secretaria do Simepetro.

Ao final do evento o presidente Carlos Ristum agradeceu a participação de todos, destacou a necessidade do trabalho em conjunto entre os representantes da cadeia produtiva e convidou a todos para um brinde.



editada pelo Supremo Tribunal Federal e a suspensão da Súmula 228 do Tribunal Superior do Trabalho, continua indefinida qual a base de cálculo para o pagamento do adicional de insalubridade (Salário mínimo ou salário básico). “Nunca é demais lembrar que, considerando se tratar de verba salarial, o adicional de insalubridade integra todas as verbas rescisórias, recolhimentos fundiários e previdenciários”, comentou.

PROMAX
www.promax.com.br
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
ExxonMobil
Chemical
UEM
11 4098-0426 / 11 4098-0429
especialidade.des.quim@promax.br site:hl.com.br

VISITA APROXIMA ANP DO MERCADO PRODUTOR

No mês de setembro, o Simepetro recebeu a visita do superintendente de Abastecimento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Edson Silva. Além da aproximação com a diretoria da Entidade, a visita teve por objetivo mostrar ao superintendente como funcionam as empresas ligadas ao segmento.

Em função do pouco tempo, apenas duas empresas foram selecionadas para a visita, a Promax Bardhal e a Manguinhos Química. Na primeira parte do dia, Edson Silva conheceu a estrutura de funcionamento da Promax. Sob a coordenação de Simone K. Hashizume, ele verificou como funcionam os equipamentos para a produção de aditivos, óleos lubrificantes, graxas, e a parte de fabricação de embalagens (a Promax mantém uma unidade de fabricação própria de embalagens).

A visita ainda contou com uma passagem pelo Museu da empresa, que retrata toda a história da Promax desde a fundação. Após almoço com a diretoria, a equipe seguiu para o final do evento.

Na sede da Manguinhos, Edson Silva teve contato com uma outra realidade do mercado, a terceirização. A empresa, além da fabricação própria, produz lubrificantes e graxas para terceiros. O trabalho tanto pode ser feito com fornecimento da matéria-prima por parte do fabricante, quanto pela própria Manguinhos, depende da escolha do cliente.

Silva afirmou desconhecer essa modalidade de trabalho, mas considerou interessante essa alternativa, afirmando ter sido surpreendido positivamente. No caso da Promax, o que o impressionou foi a diversificação dos produtos, a verticalização da empresa, bem como a qualidade dos equipamentos do laboratório. “A visita serviu como um reforço à determinação do trabalho que vem

sendo desenvolvido pela Agência, no sentido de aprovar as Resoluções. Acreditamos que a principal conquista dessas novas Resoluções será o disciplinamento criterioso de quem pode estar no mercado. Vamos exigir laboratório, capacidade financeira, documentação legal, tancagem, uma série de requisitos que só terá o empresário disposto a investir no produto com qualidade”.

